







Coragem
para viver o melhor

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: outubro/2014

Revisão:

Adriana Santos e Nicibel Silva

Capa e Diagramação:

Luciana Cristina

INTRODUÇÃO

Quem em algum momento da vida não precisou de coragem? Coragem para não desistir, para perseverar num projeto, acreditar no sucesso ou relacionamento e para tantas outras atividades. Quem nunca pelas situações da vida desacreditou do seu potencial e deixou o medo se alojar e paralisar as atitudes?

Nas páginas a seguir nós vamos ouvir a voz do amor de Deus e deixá-la nos encorajar. Mais do que isso, vamos aprender a como ser um encorajador para as pessoas à nossa volta. Abra o seu coração e deixe a coragem e o incentivo

do alto tomarem a sua vida, para que você não desista diante dos desafios da vida.

O AMOR QUE NOS ENCORAJA

Teddy Stallard com certeza se qualificava como *“um dos últimos”*. Desinteressado na escola, ia sempre com roupas mofadas e amarradas, nunca com os cabelos penteados. Uma daquelas crianças com rosto inexpressivo e olhar vazio. Quando a Srta. Thompson falava com Teddy, ele sempre respondia com monossílabos. Desmotivado e distante, era bem difícil gostar dele. Embora a sua professora dissesse

que amava a todos os seus alunos igualmente, no fundo do seu coração ela não estava sendo totalmente verdadeira. Todas as vezes que corrigia os trabalhos de Teddy ela tinha certo prazer perverso em marcar o “X” ao lado das questões erradas. Sempre que colocava um “0” no alto da prova, ela o fazia com certo gosto. Ela deveria ter agido melhor, tinha os registros da vida escolar de Teddy. Sabia mais sobre ele do que gostava de admitir. Os registros eram os seguintes:

1ª série: Teddy é promissor com seu trabalho e sua atitude, mas a situação em casa é precária.

2ª série: Teddy poderia ter feito melhor. A mãe está seriamente doente. Ele recebe pouca ajuda em casa.

3ª série: Teddy é um bom garoto, mas é sério demais. Ele é lento para aprender. Sua mãe morreu nesse ano.

4ª série: Teddy é muito lento, mas se comporta bem. O seu pai não demonstra interesse.

Chegou o Natal e os meninos e as meninas da turma da Srta. Thompson trouxeram presentes de

Natal para ela. Eles empilharam os presentes em cima de sua mesa e se aglomeraram ao redor para vê-la abrindo os presentes. Entre todos aqueles presentes havia um do Teddy Stallard. Ela ficou surpresa de ver que ele havia lhe trazido um presente. O presente do Teddy estava embrulhado com papel pardo e preso com durex. No cartãozinho estavam escritas as simples palavras: *“De: Teddy. Para: Srta. Thompson”*. Quando ela abriu o pacote caiu um bracelete bem chamativo de strass, com metade das pedras faltando, e uma garrafa de perfume barato. As crianças começaram a rir dos presentes de Teddy, mas a Srta. Thompson finalmente teve senso o bastante para silenciá-las imediatamente, colocando o bracelete e passando um pouco do perfume em seu pulso. Estendendo seus pulsos para que as crianças pudessem cheirar, disse: *“Não tem um cheiro ótimo?”*. As crianças, pegando a deixa da professora, concordaram.

No fim da aula, quando as outras crianças já tinham saído, Teddy ficou para trás. Ele veio até a mesa da professora lentamente e disse suavemente: *“Srta. Thompson... Srta. Thompson, você tem o*

mesmo cheiro da minha mãe... e o bracelete dela ficou muito bonito em você também". Quando Teddy saiu, a Srta. Thompson caiu de joelhos e pediu perdão a Deus.

No dia seguinte, quando as crianças foram para a escola, uma nova professora as recebeu. A Srta. Thompson havia se tornado uma pessoa diferente. Ela não era mais apenas uma professora, ela se tornara uma agente de Deus. Ela agora estava comprometida a amar seus alunos e fazer por eles coisas que ficariam para o resto de suas vidas. Ela ajudava a todas as crianças, mas especialmente as mais vagarosas e especialmente Teddy Stallard. No fim daquele ano letivo, Teddy havia demonstrado uma melhora dramática. Ele alcançara a maioria dos alunos e estivera até mesmo à frente de alguns. Ela ficou sem ouvir a respeito de Teddy por muito tempo. Até que um dia recebeu um telegrama que dizia:

Querida Srta. Thompson,

Eu gostaria que você fosse a primeira a saber. Eu vou me formar como o segundo melhor aluno da minha turma.

Com amor,
Teddy Stallard

Quatro anos depois, outro telegrama chegou:

Querida Srta. Thompson,

Eles acabaram de me contar que eu vou me formar como o primeiro da minha turma. Eu gostaria que você fosse a primeira a saber. A universidade não está fácil, mas eu gosto dela.

Com amor,
Teddy Stallard

Mais quatro anos depois:

Querida Srta. Thompson,

Hoje, eu sou Dr. Theodore Stallard. Que tal? Eu gostaria que você fosse a primeira a saber. Eu vou me casar no mês que vem, dia 27 para ser mais exato. Eu quero que você venha e se assente no lugar onde minha mãe sentaria se estivesse viva. Você é a única família que tenho agora. Meu pai morreu no ano passado.

Com amor,
Teddy Stallard

A Srta. Thompson foi àquele casamento e se

sentou no lugar onde a mãe de Teddy se sentaria¹. Ao ler essa história somos lembrados da importância de acreditarmos no ser humano e o encorajarmos. Somos lembrados que precisamos enxergar além das aparências e perceber o potencial que cada um possui. É muito triste ver que muitos *“Teddy Stallards”* estão morrendo sem ser o que poderiam ser porque outros não resolveram ter paciência e investir em pessoas.

Quem foca apenas os defeitos de uma pessoa, a ponto de deixar de lado as virtudes e não celebrar os sucessos, acaba tendo muita dificuldade em relacionamentos interpessoais. Diante de tantas decepções e maldade humana, muitas pessoas decidiram olhar relacionamentos de uma forma pessimista. Acabam se dedicando mais a ver o pior nos outros do que suas qualidades. Não percebem que, debaixo dessa visão, acabam desmerecendo o valor e o sucesso das pessoas e, assim, prejudicam seus relacionamentos. A Palavra de Deus nos ensina que *“o amor está sempre pronto a acreditar no melhor de cada pessoa”* (1Co

13.7 – Bíblia Amplificada). Isso não significa que vamos ignorar seus erros, mas que em primeiro lugar devemos perceber o valor de cada pessoa e acreditar no melhor a respeito dela.

O Senhor Jesus fez isso quando conheceu um homem chamado Zaqueu. Ele era chefe dos publicanos. Essa classe não era bem vista pelos judeus, pois serviam aos romanos, que oprimiam o povo e ainda roubavam ao fazer sua tarefa. Esse homem ladrão e mal visto por muitos, ao saber que Jesus iria passar em Jericó, subiu em uma árvore para poder vê-lo, pois não tinha estatura para ver o Mestre no meio da multidão. Quando Jesus passou, Ele se dirigiu a Zaqueu dizendo que desejava ir à casa dele.

Uma grande honra para um homem pecador. Ao saber disso, o povo se manifestou: *“E, vendo todos isto, murmuravam, dizendo que entrara para ser hóspede de um homem pecador”* (Lc 19.7). As pessoas viram apenas o que Zaqueu era, Jesus viu o que ele podia se tornar. Ao entrar na casa de Zaqueu o Mestre tratou o mesmo com uma honra maior do que ele merecia. O amor faz isso:

trata as pessoas com honra maior do que elas merecem. Como afirmou o escritor Goethe: *“Trate um homem como ele aparenta ser e você o tornará pior, mas trate um homem como se ele já fosse aquilo que ele tem potencial para se tornar e você fará com que ele se torne o que deve ser”*. Quando Jesus foi à casa de Zaqueu, ele o tratou como se o mesmo fosse honesto e não um ladrão. Sabemos que, ao fazer isso, o ladrão se arrependeu e decidiu dar metade dos seus bens aos pobres. Quando o amor acredita a ponto de se doar pelos pecadores, ele está semeando a transformação.

Deus viu, em um homem que não sabia falar bem, um libertador. Ele chamou de forte e corajoso alguém que só via sua pequenez. Um homem que se achava um pecador, o Senhor chamou de pescador de almas. Ao acreditar em Moisés, Gideão e Pedro e encorajá-los, Ele os levou além de si mesmos. É vital que tenhamos mais em vista as virtudes do que os defeitos, os sucessos do que os fracassos. Nesse ambiente de fé, as pessoas se sentirão valorizadas a ponto de mudar. Do contrário elas podem se sentir ruins, como muitas já

se acham, e agirem de acordo com a expectativa geral. Acreditar no melhor do outro não nos dá garantia de que outro vá mudar; porém, oferece à pessoa a oportunidade de ser amada e agir diferente.

Quando alguém percebe que o outro reconhece suas qualidades e seu valor, ela tem confiança para mostrar suas fraquezas e se abrir. Certifique-se de estar amando, elogiando antes de estar repreendendo. Por meio de Cristo podemos ver que Deus nos amou antes de nos corrigir. Afinal, quem não celebra os sucessos de alguém, muitas vezes, não tem autoridade para ajudar nos fracassos. Sempre que acreditamos no melhor das pessoas estamos na posição ideal para encorajá-las. Encorajar significa *“dar coragem a, estimular, animar”*. Um encorajador dá coragem para uma pessoa acreditar, para fazer o que é certo, para não desistir ou para avançar.

Por isso, a Bíblia nos diz: *“Ao contrário, encorajem-se uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama “hoje”* (Hb 3.13a). Todo o cristão é chamado a dar coragem às pessoas. Deus

mandou Moisés encorajar a Josué: *“Portanto, dê ordens a Josué, fortaleça-o e encoraje-o; porque será ele que atravessará à frente deste povo, e lhes repartirá por herança a terra que você apenas verá”* (Dt 3.28). Era importante que Moisés encorajasse Josué para que ele tivesse ânimo e não deixasse que o medo o dominasse.

Quando Josué assumiu a liderança, o próprio Deus encorajou Josué dizendo palavras como: *“Tenha bom ânimo”; “Não temas”; “Seja forte”; “Vou lhe dar a terra”; “Assim como fui com Moisés serei contigo”; “Ninguém irá resistir a você”; “A terra onde você colocar os pés será tua.”* Junto com as instruções, Deus animou e incentivou Josué. Depois de estar cheio de coragem, este líder conduziu toda uma nação a conquistar a Terra Prometida.

Um encorajamento que você dá a uma pessoa pode influenciar uma multidão. A distância entre o fracasso e o sucesso pode estar intimamente ligada à ausência ou presença do encorajamento. Se Moisés e Deus encorajaram Josué, significa que o mesmo precisava disso para cumprir sua missão. Isso nos leva a crer que, sem encorajamento, esse

homem não andaria a altura do seu chamado. É muito triste pensar que pessoas estão desistindo de suas famílias, chamados, estudo, trabalho e até da própria vida por falta de pessoas que as encorajem. Na verdade, grande parte das pessoas está instintivamente procurando gente que traga coragem a elas no meio das adversidades e desafios da vida. Quando não as encontram, se sentem desvalorizadas, porque o encorajamento tem em si a essência de transmitir valor à pessoa. Quem encoraja alguém acredita nesse alguém e o valoriza.

O elogio é uma excelente forma de encorajar as pessoas à sua volta. O elogio é simplesmente uma declaração de valor a uma pessoa ou algo que a mesma fez. É uma forma de expressarmos reconhecimento e gratidão. Até mesmo pessoas difíceis têm alguma virtude ou atitude que pode ser elogiada. Quando nos deparamos com pessoas complicadas, muitas vezes somos tentados a focar e maximizar os erros delas e com isso, como disse, não conseguimos manter um bom relacionamento.

O hábito de elogiar alguma virtude ajuda a equilibrar a balança e nos faz perceber mais facilmente as virtudes dessa pessoa.

Muitos têm o péssimo hábito de criticar quando o outro não faz o que elas querem; contudo, não agradecem e elogiam quando o outro faz. Criticam os erros, mas não reconhecem os acertos. Essa prática acabará por criar uma atmosfera ruim que afastará as pessoas. Além de afastar, essa atitude desmotivará as pessoas de continuarem agindo como você deseja. Pois, em muitos casos, recebemos as ações que nós recompensamos. A falta da recompensa, do reconhecimento por meio dos elogios, pode ser o motivo pelo qual não vemos mais determinadas atitudes das pessoas à nossa volta. Se você cobra que ele não lava a louça do jantar, elogie quando ele faz. Se você reclama que ela não chega no horário, aprenda a celebrar com carinho quando ela chegar. Se o funcionário tem sido criticado pela sua deficiência, ele precisa ser valorizado quando é eficiente. Desequilibrar

essa balança da correção e do elogio pode ser um peso insuportável para quem nos cerca.

É impressionante ver que as pessoas de forma geral concordam com a importância do elogio. As pessoas que cobram também reconhecem o valor da família, dos amigos e os que o cercam. Mas, ao mesmo tempo, essas pessoas mantêm o elogio no silêncio da mente e raramente extravasam pelos seus lábios. Reconhecer o valor de sua esposa e de seus funcionários, porém, não expressar com seus lábios, não significa nenhum encorajamento para eles. Elogio é como gasolina: só funciona quando está no carro. Enquanto a *“gasolina do seu elogio”* estiver guardada com você, ela não fará diferença nenhuma no *“carro das vidas”* que lhe cercam. Parece ridículo dizer isso, mas as pessoas estão caladas quando deveriam falar.

Se você não está acostumado a dizer, comece escrevendo um bilhete. Use o facebook, mensagem no celular. Use cada sucesso como desculpa para um reconhecimento. Não exagere, entretanto, não seja omissivo. Não elogie de

forma geral, seja específico. Não diga apenas: *“Muito bom o seu trabalho”* e sim: *“Muito obrigado! Fiquei muito feliz e impressionado em ver sua pontualidade, o quanto perdeu dias em casa para realizar, etc.”* Ou seja, procure detalhes para honrar e agradecer e você estará valorizando e também incentivando a pessoa a continuar fazendo o que é certo. Acompanhe suas palavras em algumas ocasiões com presentes e procure saber o que pode fazer para retribuir. Elogios às vezes ficam vazios de sentido se as pessoas têm certas necessidades e quem elogia não procura ajudar de alguma forma.

Todo ser humano precisa ser valorizado. Isso não depende de uma raiz de rejeição ou defeito de caráter. A humanidade tem, em si, a necessidade de ser amada e o elogio muitas vezes é a forma em que o amor se manifesta. Não devemos depender do elogio ou fazer dele algo a ser exigido, nem tão pouco desmoronar emocionalmente quando não o vemos. No entanto, devemos entender que a sua presença é algo muito importante

para termos relacionamentos interpessoais saudáveis. A Palavra nos ensina: *“Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo, a quem temor, temor, a quem honra, honra”* (Rm 13.7).

CELEBRANDO OS SUCESSOS

Quem celebra os seus sucessos? Quando você tem alguma vitória qual a primeira pessoa que tem vontade de contar a respeito? Quem você tem vontade e prazer de ligar ou encontrar para contar sobre suas vitórias ou avanços? Por favor, antes de continuar a leitura deixe ao menos um nome de quem comemora com entusiasmo seus sucessos vir à sua memória. Pensou? Agora sem nenhuma mágica de adivinhação me deixe dizer algo a respeito dela:

essa pessoa tem um bom relacionamento com você. Não é necessário ser nenhum expert para fazer essa afirmação, porque é fato que quem celebra os nossos sucessos conquistou o nosso coração. Como o afirmou o escritor e pregador Mike Murdock: *“A celebração é uma bússola que nos guia a pessoas e relacionamentos importantes para nós”*. A chave do nosso coração não está em apenas sofrer com nossa tristeza, mas em sorrir com nossos sucessos.

Se temos bons relacionamentos com quem comemora os nossos sucessos, podemos então criar e manter bons relacionamentos por meio da celebração do sucesso dos outros. A grande pergunta é: estamos com atenção e entusiasmo comemorando o avanço das pessoas à nossa volta? Quando alguém conta um sucesso como é a nossa reação? Muitas vezes o que atrapalha o entusiasmo na comemoração da vitória do outro é o senso de inferioridade interno. Por causa disso, a pessoa vê no sucesso do outro o próprio fracasso e não consegue se alegrar com a conquista.

Entra em ação assim a inveja. Sob a influência dela, muitos ignoram ou desdenham do sucesso do outro. Com a indiferença ou desprezo, o invejoso acaba com qualquer empolgação de quem deseja contar a vitória que obteve. Quantas vezes vi alguém não prestar atenção e ainda comentar algo ruim enquanto o outro contava entusiasmado sua conquista. Essa atitude funcionava rapidamente como um *“balde de água fria”* sobre quem estava animado. O mais triste é perceber que, quando essas reações frias em relação ao sucesso do outro costumam se repetir, relacionamentos vão perdendo o vigor. Pois, a mensagem de encorajamento na comemoração é que a pessoa se importa conosco e ama ver a nossa alegria. Já a indiferença mostra que o outro não é tão importante.

Diante disso, ousa dizer que há mais relacionamentos se quebrando nas *“festas”* do que nos *“funerais”*. O dramaturgo Oscar Wilde certa vez afirmou: *“Qualquer um pode se solidarizar-se com os sofrimentos de um amigo, mas é preciso*

uma natureza muito nobre para se solidarizar-se com os sucessos". Por não lidar com a insegurança interna muitos acabam entrando num insano espírito de competição. E quando estamos competindo com alguém jamais vamos comemorar com entusiasmo suas vitórias. Se, lá no fundo, achamos que ficamos para trás em relação ao outro, nunca vamos festejar os triunfos dele.

Imagine o final de uma maratona de atletismo. Um dos corredores atravessou a linha de chegada e ganhou a corrida. Você já viu quem perdeu a corrida ficar entusiasmado e animado com o triunfo de quem o venceu? A primeira reação é tristeza com a sua derrota. Só depois, talvez, ele irá parabenizar o vencedor. Quem compete não celebra a vitória alheia. Quem, no fundo da alma, acha que alguém o ultrapassou jamais vai comemorar a conquista do outro.

Em nossa sociedade capitalista somos convidados o tempo todo a competir com as pessoas. Indagações como: quem tem maior nota no colégio, quem ganha mais, qual casa é mais

bonita, quem tem o carro melhor, o rosto mais lindo, quem está mais certo, qual a maior igreja ou quem prega melhor, são infelizmente comuns. Nesse espírito de competição acabamos perdendo a maior das conquistas que um ser humano pode ter: relacionamentos. A vida não é uma corrida para ver quem chega à frente, mas uma corrida que já foi vencida por um corredor que morreu em nosso lugar e entregou o troféu de vitória a cada um de nós. Arranque essa mentalidade de competição de sua cabeça. Pare de ver na vitória do outro sua derrota.

A vitória que Cristo nos deu é particular e intransferível. Por mais que uma conquista seja parecida com a do outro, ela sempre será diferente e única porque cada um de nós é diferente. Temos tempos específicos e precisamos entender que Deus dará nossas conquistas na hora certa. Se alguém ganhou uma casa e você mora de aluguel, solte fogos com ele! Se seu amigo foi promovido e sua condição ainda é ruim, festeje! Se sua esposa foi abençoada no ministério e você ainda não, comemore com

ela. Pois, o que está em jogo nessa hora não é o que você não tem, e sim a alegria da conquista do outro. O que está em pauta não somos nós, mas o outro.

Por isso, não deixe de celebrar o sucesso de alguém só por que você não valoriza determinada área. Algumas mulheres, por exemplo, contam felizes e mostram empolgadas a escova progressiva que fizeram nos cabelos. No entanto, alguns homens desdenham, são indiferentes diante da alegria delas, só porque não acham importante o cuidado com os mesmos. Não interessa também se você não liga a mínima para celular, se seu amigo lhe mostra empolgado o novo aparelho comprado, comemore com ele. A celebração não está no que você valoriza, mas sim na vitória que a pessoa conquistou.

O grau da sua comemoração com o outro também não pode ser determinado pelo grau da sua vitória. Se você já ganhou um milhão e alguém lhe conta que ganhou cem reais, você não deve desmerecer a vitória alheia. Muitos

pais hoje perdem relacionamentos com os filhos ainda novos porque toda a animação deles envolve vitórias pequenas em relação ao mundo dos adultos. Eles mostram um desenho estranho, contam sobre o passe que deram no futebol, do alfabeto que aprenderam e muitos pais, diante da *“pequena”* conquista dos filhos, não se empolgam. A festa que deve ser feita tem que ser proporcional à grandeza que aquele feito é para a criança e não para o adulto. Por isso, para celebrar é fundamental ter mais a alegria do outro em questão do que a nossa visão ou nossas vitórias.

No entanto, não espere que outro veja o avanço e venha lhe contar, aprenda a comemorar as conquistas que o outro não reconhece. O verdadeiro encorajador está atento à voz das vitórias mesmo quando quem as teve ainda não as ouviu. Se você já fez dieta e não percebeu que emagreceu, sabe o ânimo que dá quando alguém elogia e reconhece os quilos perdidos.

Lembro-me um dia que estava ministrando numa igreja no estado de Santa Catarina. Antes

de ministrar, tive um papo muito agradável com o pastor da igreja. Ele me contou todo o histórico da igreja, desde sua fundação, passando por conversões, crescimento, milagres de Deus. Enfim, ele me relatou detalhes muito claros de como Deus trabalhou apesar das dificuldades na vida da igreja. Recordo-me que quando ele acabou de contar, espontaneamente fiz uma festa. Celebrei entusiasmado pelos feitos do Senhor naquela igreja. Enfatizei alguns detalhes da história que para mim deixavam tão claros o crescimento e o agir de Deus naquela igreja. Quando acabei de falar, o pastor arregalou os olhos, emocionado e feliz disse para mim: *“Drummond, é tão bom ouvir você falar assim, porque nos lembra e empolga ver a ação de Deus em nossa história. Estamos passando um momento difícil e no meio de tudo isso esquecemos o que Deus já fez. Muito Obrigado!”*

Se você quer ser um encorajador e ajudar uma pessoa, comemore as conquistas que ela ainda não viu. Muitas vezes, a pessoa está com tantas dificuldades que tem vontade de desistir de um projeto sem conseguir ver a importância

do mesmo. O escritor Max Lucado conta que, certa vez, estava muito cansado na produção de um livro. Trabalhando bastante, recebeu um dos capítulos cheio de correções vindo da revisora. Abatido, pensando se aquele projeto realmente valia a pena, foi dar uma volta para espairer a cabeça. Foi quando encontrou com um membro da igreja que pastoreava. Esse membro agradeceu de forma tão sincera e contou como a mensagem de domingo impactou a vida dele. Max ficou tocado com aquilo, pois a mensagem de domingo era exatamente o assunto que ele estava abordando no projeto que estava pensando em desistir.

Ao comemorar sucessos, acreditar no potencial e elogiar as pessoas você está conduzindo as mesmas a acreditar mais. Está levando projetos que poderiam ser engavetados a se tornarem instrumentos de bênção para muitas pessoas. Está fazendo as pessoas crerem e viverem o potencial que Deus as deu, fazendo assim com que elas cresçam e dando mais combustível para elas irem mais longe. Como já disse, não é possível

saber o poder de um encorajamento na vida de uma pessoa. Mas diante de tantas possibilidades, vale muito a pena não se calar.

DECISÃO PARA A ETERNIDADE

Se você não souber nadar e estiver no meio do mar se afogando precisará de um Salvador e não de repreensões sobre o fato de estar no meio do mar. Nesta hora o braço de alguém que sabe o que faz será a única coisa entre a vida e a morte. Neste momento, não apresento nenhuma condenação sobre tua vida, apenas o braço Forte e Eterno de Jesus.

Jesus é o único caminho entre Deus e os homens. Ninguém vai ao Pai a não ser por Ele. Isso

significa que se o braço Dele não salvar o seu coração você caminhará pelo mar de desespero da vida que o levará a morte.

Não adianta bater os braços, você não sabe se salvar. Seus esforços apenas farão sua alma beber e se afundar nas águas da vida. Só Jesus pode fazer isso. Jesus pode e quer lhe salvar. Ele não entrou no mar. Ele entrou na carne humana e morreu na cruz do Calvário por você. Seu amor e sacrifício são o *“braço”* do céu estendido para lhe salvar. Se por acaso você se desviou dos caminhos do Senhor saiba que o mesmo braço que um dia lhe resgatou, pode abraçar você agora. Apenas reconheça e creia! Se você quer receber esta salvação, faça comigo esta oração:

“Deus, eu reconheço que o Senhor Jesus morreu na cruz do Calvário para me salvar. Eu creio em Jesus e o recebo, agora, como o Senhor e Salvador da minha vida. Tire-me das águas da morte. Perdoe os meus erros e escreva o meu nome no livro da Vida, em nome de Jesus”

Nesta hora, um novo tempo começa em sua vida. Aprenda a viver de acordo com essa nova

vida. Para tanto procure uma igreja cristã evangélica perto de você e conte sobre sua decisão, eles vão lhe ajudar a caminhar e continuar crescendo em conhecer a Jesus.

1-WILKINSON, Bruce. As 7 leis do aprendizado. Editora Betânia. Belo Horizonte, MG. 1996.

MINISTÉRIO VENTO NO FOGO

Somos o ministério Vento no Fogo, um ministério interdenominacional e que funciona de forma itinerante. Ele tem como propósito trazer um ensino vivo, ardente, instigante das verdades imutáveis da Palavra de Deus. Deixando que a inspiração do Espírito sopra sobre as palavras proferidas.

Para compartilhar testemunhos, ler mais estudos ou nos chamar para a realização de conferências em sua igreja entre no site www.ventonofogo.com ou pelo e-mail contato@ventonofogo.com ou ainda pelos telefones: (31) 8438-1952 / 9105-4252.

Drummond Lacerda, formado em Jornalismo e Teologia. Membro da Igreja Batista da Lagoinha. Atua como escritor, conferencista do Ministério Vento no Fogo e professor do Seminário Teológico Carisma, da Igreja Batista da Lagoinha.



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com

Twitter: @Lagoinha_com

